

Meus bons Paes.

Piedade 17 de Março de 1835

Muitas boas noticias foram-me de auctor  
o Sr. Vieira da Silva e o Sr. da Rocha. O velho  
Sr. da Silva veio encantado de acolhi-  
mento que recebe: disse-me que não crehe  
se um Casal mais virtuoso e mais feliz.  
Toda haude elle repetia-me as impressões  
que lhe ficaram da morte de Despedida, quasi  
de truce chá com auctor. Depois de muitos  
fretida foi a primeira vez em que esteve á  
noze.

Nós aqui vamos bem. Os factos ultimamente  
ocorridos nada trouxeram que perturbasse de  
modo grave a ordem publica. O incidente da  
Escola Militar foi um lanceum dos rapazes

que obrigou o governo a medidas de extrema  
urgencia e rigor. O Prudente sentia-se pro-  
fundamente contrariado, desgostoso lançando  
mão de tão violentos meios. Mais de seiscentos  
rapazes estão de corrente cortada, e as pobres  
mães, que não de ter o desgosto de ver perdido  
os esforços que haviam empregado para collocar os  
seus filhos, em sala de estudos ou em casa que  
vissem comigo para se matricular, tomante um  
respeito, por que não havia jurado bairre. O Obis-  
lio, que a Mãe havia me recomendado, lá se  
metteu em resada e foi com outros outros press  
e recellido á fortaleza de S. Paulo. Os instiga-  
dores, esses, estão de fora a contemplar os consequen-  
cias dos seus maos conselhos: no momento da  
desordem as crianças ficaram completamente a  
bandonadas, e felizmente nenhum acto de  
violencia material foi necessario praticar.

Resolverse e muito bem a questão com Portugal. É grande a satisfação popular. Houve grande o jubileu na embarcação para Petropolis mas de mil pessoas, das mais elevadas do commercio, fizeram-me estranhas manifestações, cobrindo-me de flores e aclamando-me com estrepitos vivas. Prepararam-se grandes manifestações de regozijo, e cobraram a grande somma as quantias subscriptas para este fim. Mandei um telegramma de felicitações ao Consul e a Colonia portuguez em Bahia. Lenti grandes frases com estas palavras: além dos interesses de bom brasileiro e de bom republicano, tenho o sentimento pessoal de um descendente que tanto me honra, envolto e a de um velho portuguez que se fez pelo amor ao trabalho e pela dedicação á familia. Recebam, pois, ainda mais um abraço pelo vultoso engrandecimento das duas nações que ambas representam, no fim de um século. S

M. M. C.

